



## Assistência da Enfermagem no Tratamento e Prevenção da Sífilis em Jovens: Uma Revisão Integrativa

*Iarno Gonçalves Freitas Santos<sup>1</sup>; Viviane Amaral Toledo Coelho<sup>2</sup>; Ednardo de Souza Nascimento<sup>3</sup>; Thomaz Coelho<sup>4</sup>; Creonice Santos Bigatello<sup>5</sup>; Luanna Botelho Souto de Araújo<sup>6</sup>; Virginia Torres Alves<sup>7</sup>; Livia Alves Rezende Lopes<sup>8</sup>*

**Resumo:** A sífilis é uma doença infecciosa crônica com prevalência descrita desde o século XV. Embora seu agente etiológico e também as formas de tratamento sejam amplamente conhecidas, a sífilis ainda é um grande problema de saúde pública em todo o mundo e está afetando cada vez mais os jovens. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a assistência da enfermagem no tratamento e prevenção da sífilis em jovens. **Metodologia:** Esse estudo trata de uma revisão bibliográfica do método revisão integrativa da literatura à luz de autores pertinentes a temática, tendo em vista a importância que o enfermeiro exerce na prevenção e ao controle de infecções sexualmente transmissíveis, em especial, na Sífilis. **Referências:** As buscas foram realizadas em portais como: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SciELO. Foram coletados e analisados dados referentes aos anos de 2000 a 2020. **Resultados:** Os dados que integram o espectro de assuntos relacionado ao tema: atuação da assistência da enfermagem no tratamento e prevenção da sífilis em jovens. **No descritor:** assistência de enfermagem foram encontrados 6 artigos; enfermagem no tratamento e prevenção da sífilis em jovens 4 artigos foram encontrados; Sífilis foram encontrados 40 artigos. Diante dos resultados obtidos no estudo por meio da estratégia de busca, os autores delimitaram variáveis para melhor descrever as evidências encontradas na pesquisa. **Conclusão:** Conclui-se que o papel do enfermeiro não se limita apenas à prevenção, mas também ao manejo das ISTs. As graves consequências das ISTs para a saúde podem ocorrer anos após a infecção, prejudicando ainda mais a capacidade dos jovens de conectar causa e efeito. Os enfermeiros que estão comprometidos com os desafios de atender jovens para prevenir DSTs, podem ajudar fornecendo cuidados confidenciais e promovendo a saúde sexual.

**Palavras-chave:** Sífilis. ISTs. Assistência. Enfermeiro.

<sup>1</sup> Bacharel em Enfermagem pela Universidade Presidente Antônio Carlos, ALFAUNIPAC, Almenara – Minas Gerais. E-mail: iarnogon@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduação em Ciências Biológicas pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF), Licenciatura em Química pela FAVENI, especialização em Solos e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), mestrado em Ciência do Solo pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) e doutorado em Ciência do Solo pela Universidade Federal de Lavras (UFLA/University of Queensland - Austrália). Docência em Ensino Superior pela Universidade Presidente Antônio Carlos, ALFAUNIPAC, Almenara -Minas Gerais. E-mail: vivianeatc@yahoo.com.br;

<sup>3</sup> Pedagogo e Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros -UNIMONTES; Docência em Ensino Superior pela Universidade Presidente Antônio Carlos, ALFAUNIPAC, Almenara -Minas Gerais. E-mail: ednardonardim@hotmail.com;

<sup>4</sup> Médico Veterinário pela Universidade Federal Fluminense; Especialista em Gestão em Saúde pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. Pós-Graduado em Defesa Sanitária e Inspeção de Produtos de Origem Animal com Ênfase em Legislação pela Unifahe. Fiscal Agropecuário do Instituto Mineiro de Agropecuária E-mail: coelho.thomaz@gmail.com;

<sup>5</sup> Graduada em Enfermagem pela Alfa Faculdade de Almenara; Especialização em Urgência e Emergência pela Alfa Faculdade de Almenara; Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela Estácio de Sá; Mestranda pela Fundação Universitária Ibero-americana; Docência em Ensino Superior pela Universidade Presidente Antônio Carlos, ALFAUNIPAC, Almenara -Minas Gerais. E-mail: keusantosrubim@yahoo.com.br;

<sup>6</sup> Farmacêutica/Bioquímica pela Universidade Presidente Antônio Carlos; Especialista em Análises Clínicas e toxicólogas pela Universidade Federal de Minas Gerais; Docência em Ensino Superior pela Universidade Presidente Antônio Carlos, ALFAUNIPAC, Almenara -Minas Gerais. E-mail: luannabsa@bol.com.br;

<sup>7</sup> Graduada em Farmácia - Centro Universitário Newton Paiva Pós-Graduação - Farmácia Magistral Alopática - Instituto Racine MBA Gestão Empresarial – FGV. Docência em Ensino Superior pela Universidade Presidente Antônio Carlos, ALFAUNIPAC, Almenara - Minas Gerais. E-mail: vitorres45@hotmail.com;

<sup>8</sup> Psicóloga pelo Centro de ensino superior de Juiz de Fora - CES/JF; Pós-graduada em Gestão de pessoas, Saúde mental e Neuropsicologia; Docência em Ensino Superior pela Universidade Presidente Antônio Carlos, ALFAUNIPAC, Almenara - Minas Gerais. E-mail: lalvesrezendelopes@gmail.com;

## Nursing Assistance in the Treatment and Prevention of Syphilis in Young People: An Integrative Review

**Abstract:** Syphilis is a chronic infectious disease with prevalence described since the 15th century. Although its etiological agent and also the forms of treatment are widely known, syphilis is still a major public health problem worldwide and is increasingly affecting young people. **Objective:** Conduct an integrative literature review on nursing care in the treatment and prevention of syphilis in young people. **Methodology:** This study deals with a bibliographical review of the integrative literature review method in the light of authors relevant to the theme, in view of the importance that nurses play in the prevention and control of sexually transmitted infections, especially in Syphilis. **References:** The searches were carried out in portals such as: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), SciELO. Data referring to the years 2000 to 2020 were collected and analyzed. **Results:** Data that integrate the spectrum of subjects related to the theme: performance of nursing care in the treatment and prevention of syphilis in young people. In the descriptor: nursing care, 6 articles were found; nursing in the treatment and prevention of syphilis in young people 4 articles were found; Syphilis were found 40 articles. Given the results obtained in the study through the search strategy, the authors outlined variables to better describe the evidence found in the research. **Conclusion:** It is concluded that the nurse's role is not limited only to prevention, but also to the management of STIs. The serious health consequences of STIs can occur years after infection, further impairing young people's ability to connect cause and effect. Nurses who are committed to the challenges of serving young people to prevent STDs can help by providing confidential care and promoting sexual health.

**Keywords:** Syphilis. STIs Assistance. Nurse.

### Introdução

A Sífilis é considerada um grave problema de saúde pública, logo atrás da AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), devido a sua capacidade de afetar praticamente todos os órgãos e sistemas do corpo. A sífilis quando não tratada ou tratada inadequadamente traz sérios problemas de saúde, dentre elas podemos citar a infertilidade, doenças neonatais e infantis, câncer, abortos ou natimortos (BRASIL, 2016).

Conhecida desde o século XV, a sífilis é uma doença infectocontagiosa de evolução crônica de grande importância para a sociedade. A doença é causada pela bactéria gram-negativa, *T. Pallidum*, do gênero *Treponema*, da família dos *Treponemataceae*, com forma espiral, medindo cerca de 5-20 mm de comprimento e apenas 0,1 a 0,2 nm de espessura (SONDA, 2013).

A sífilis tornou-se um grande problema de saúde pública por ser uma doença infectocontagiosa e levar ao acometimento sistêmico quando não tratada. Ainda há dúvidas sobre como a sífilis surgiu. A doença ganhou atenção e se espalhou pela Europa no final do século XV, no período marcado pelas grandes navegações. Foram quase 500 anos de história e pesquisas científicas até a descoberta da penicilina e, com ela, a cura para a doença. Embora pareça uma doença do passado, a sífilis está

cadavez mais presente. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam que são registrados mais de 7 milhões de novos casos da doença em todo o mundo (SANTOS, 2018).

A sífilis geralmente é transmitida pelo contato com um parceiro sexual infectado ou pela passagem de uma gestante infectada para o feto (sífilis congênita). Globalmente, cerca de seis milhões de novos casos de sífilis ocorrem a cada ano em pessoas de 15 a 49 anos. Em 2021, foram registrados no Brasil mais de 167 mil novos casos de sífilis adquirida, com taxa de detecção de 78,5 casos para cada grupo de 100 mil habitantes; 74 mil casos em gestantes, com taxa de 27,1 para cada 1 mil nascidos vivos; 27 mil ocorrências de sífilis congênita, com taxa de 9,9 em menores de um ano por 1 mil nascidos vivos; e 192 óbitos por sífilis congênita, com taxa de 7,0 por 100 mil nascidos vivos (BRASIL, 2022).

De acordo com Antunes (2020), a infecção também aumenta significativamente o risco de contrair o vírus da imunodeficiência humana (HIV), pois a transmissão é facilitada pela presença de lesões sifilíticas, e a presença no organismo do *Treponema pallidum*, agente etiológico da sífilis, acelera a evolução da infecção pelo HIV e síndrome da imunodeficiência adquirida. Como não há vacina para prevenir a sífilis, o diagnóstico precoce e o tratamento das pessoas infectadas e seus contatos são fundamentais para o controle da sífilis.

No estado de Minas Gerais, a sífilis adquirida tem aumentado significativamente ao longo dos anos, com prevalência em homens: a razão entre os sexos foi de 1,8 casos em homens para cada caso em mulheres. Em 2016, a proporção era de 2,1 casos de homens para mulheres. Além disso, a sífilis congênita vem aumentando de forma gradual e alarmante, passando de 1,1 casos por mil nascidos vivos em 2011 para 5,71 casos por mil nascidos vivos em 2016. Esse cenário é explicado em parte pela expansão da área de cobertura dos testes rápidos, pela diminuição o uso de preservativos, resistência dos profissionais de saúde à administração de penicilina na atenção primária à saúde (APS), com escassez global de penicilina e melhorias nos cuidados de saúde, escassez mundial de penicilina, bem como o aprimoramento do sistema de vigilância em casos relatórios (BRANDÃO, 2019).

À vista disso, Matos e Costa (2015), apontam que as ações educativas na Atenção Básica constituem uma alternativa no controle dos índices de sífilis. A enfermagem pode desenvolver um papel importante para o rompimento da cadeia de transmissão de infecção da sífilis adquirida, e isto, envolve as ações de educação em saúde, planejamento familiar, as orientações quanto ao tratamento e o uso de preservativos durante o ato sexual, além da notificação dos

casos de sífilis. O objetivo desse estudo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a assistência da enfermagem no tratamento e prevenção da sífilis em jovens.

## **Metodologia**

Esse estudo trata de uma revisão bibliográfica integrativa da literatura. A revisão configura-se, portanto, como um tipo de revisão da literatura que reúne achados de estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias, permitindo aos revisores sintetizar resultados sem ferir a filiação epistemológica dos estudos empíricos incluídos. Para que esse processo se concretize de maneira lógica, isenta de desatinos epistemológicos, a revisão requer que os revisores procedam à análise e à síntese dos dados primários de forma sistemática e rigorosa (SOARES, 2014).

As buscas foram realizadas em portais como: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SciELO. Foram coletados e analisados dados referentes aos anos de 2000 a 2020.

Tendo em vista a importância que o enfermeiro exerce na Atenção Primária em relação à prevenção e ao controle de infecções sexualmente transmissíveis e, especialmente, sobre sífilis em jovens, formulou-se a seguinte questão norteadora: “Quais são as atribuições exercidas pelo enfermeiro, coleta de dados, diagnósticos e planejamento?”. A partir disso, a busca dos estudos foi realizada na biblioteca virtual Google Acadêmico, na qual existem diversas bases de dados indexadas, por meio dos descritores “Sífilis”, “atuação do enfermeiro”, “Assistência” e “Prevenção e tratamento” utilizando o operador booleano AND ou OR.

Os critérios de inclusão adotados na seleção foram: estudos datados entre anos 2000 e 2022, no idioma Português e com o texto completo. Excluíram-se as publicações sem consonância com o tema ou que não descrevessem o papel do enfermeiro. Inicialmente, foram encontradas 56 publicações e, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram

13. Posteriormente, a partir da leitura dos títulos e resumos, foram resgatados 6 artigos para ser realizada a leitura na íntegra. Após a leitura, finalmente, 5 artigos foram selecionados para compor essa revisão.

## Resultados e Discussão

Este estudo trata de uma revisão bibliográfica do método revisão integrativa da literatura, realizado entre os meses de março e junho de 2023. A revisão integrativa é um tipo de pesquisa que fornece informações mais amplas de maneira sistemática, ordenada e abrangente, sobre um assunto ou tema, com a finalidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisa sobre temas ou questões (ALCOFORADO, 2015).

Foram coletados e analisados dados referentes aos anos de 2000 a 2020. Os dados que integram o espectro de assuntos relacionado ao tema: atuação da assistência da enfermagem no tratamento e prevenção da sífilis em jovens. No descritor: assistência de enfermagem foram encontrados 6 artigos; enfermagem no tratamento e prevenção da sífilis em jovens 4 artigos foram encontrados; Sífilis foram encontrados 40 artigos.

Diante dos resultados obtidos no estudo por meio da estratégia de busca, os autores delinearão variáveis para melhor descrever as evidências encontradas na pesquisa.

A tabela 1 caracteriza os artigos com base nas variáveis propostas: autor e ano de publicação, título da pesquisa, resultados em evidências e conclusões importantes e o tipo de estudo. Foram selecionados 5 artigos.

A sífilis é uma doença sistêmica exclusiva dos seres humanos. Posto que a história natural da sífilis tenha sido extensivamente estudada, sua origem permanece desconhecida. Seus estudos ocupam todas as especialidades médicas. É transmitida principalmente por contato sexual, seguida de transmissão vertical durante a gravidez de uma mãe com sífilis não tratada ou tratada inadequadamente para o feto. Embora atualmente ocorram poucos casos, também pode ser transmitida através de transfusões de sangue.

Horváth *et al.*, (2011) destacam que a sífilis continua tendo grande importância para a saúde pública porque aumenta significativamente o risco de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV); além disso, estudos estatísticos sugerem que não há chances de erradicá-lo em um futuro previsível. O curso da sífilis não tratado consiste em intermitentes com períodos sequenciais sintomáticos e assintomáticos (latência). Essa coreografia regular, no entanto, pode ser perturbada se a competência imunológica do organismo hospedeiro for gravemente comprometida (infecção pelo HIV) por prevenção controlada de forma ou terapia antimicrobiana para outra doença.

**Tabela 1:** Apresentação dos aspectos centrais dos artigos da Revisão Integrativa.

Ano	Autor	Título da pesquisa	Resultaos em evidências e conclusões importantes	Tipo
2011	Arpád Horvath	Biologia e história natural da sífilis	Verificou-se que a sífilis é um importante agravo em saúde pública, pois além de ser infectocontagiosa e de poder acometer o organismo de maneira severa quando não tratada, aumenta significativamente o risco de se contrair a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana	Estudo clínico randomizado, simpl es-cego
2012	Ingrid Telles de Abreu	Avaliação da Prevalência de Sífilis nas cidades de Porto Alegre e Alvorada da Região Sul do Brasil	Os resultados obtidos demonstram que a prevalência da sífilis na população estudada foi de 19,2% em Porto Alegre e 18,2% em Alvorada. Foi observado ainda aumento significativo, em ambas as cidades, de um ano para o outro, além da patologia demonstrar-se mais prevalente em mulheres no período estudado.	Estudo quantitativo, epidemiológico, descritivo
2014	Sojo Dorado	Infeções por treponemas. Sífilis.	Este estudo aponta que a penicilina é o medicamento mais indicado para qualquer um dos tipos desífilis. Porém nos alerta quanto ao fato de que é necessário identificar exatamente o caso, ou seja, o tipo de sífilis, porque o estágio da infecção e as manifestações clínicas serão importantes para indicar a forma farmacêutica (penicilina G, procaina, benzatina), a posologia, a via de administração e o tempo do tratamento.	Estudo quantitativo, epidemiológico, descritivo
2016	Maristela Inês Osawa Vasconcelos	Sífilis na gestação: estratégias e desafios dos enfermeiros da atenção básica para o tratamento simultâneo do casal	Evidenciou-se que os enfermeiros possuem percepção ampla acerca dos fatores que interferem e facilitam para a adesão a dos parceiros ao tratamento de sífilis mas necessitam de melhor embasamento científico e prático para realizarem, de maneira mais eficaz, abordagens aos parceiros sexuais das gestantes com sífilis.	Pesquisa descritiva e exploratória
2021	Antonia Alcilane da Silva Siqueira	Complicações da sífilis no período gestacional: uma Revisão de literatura	Enfatiza sobre essa patologia na gestação, apresentando os dados epidemiológicos da sífilis no período gestacional, bem como o diagnóstico, tratamento, consequências, sinais e sintomas vivenciados pela gestante, o papel da enfermagem na assistência as mulheres no pré-natal, parto e pós-parto.	Estudo descritivo exploratório

Fonte: Autores.

Na perspectiva de Abreu (2012), apesar da sífilis ser uma doença com diagnóstico, prognóstico e tratamento já bem estabelecido, esta patologia continua sendo um grande problema de saúde pública. A Sífilis é uma doença infecciosa de evolução lenta causada pela bactéria *Treponema pallidum* com características clínicas, imunológicas e histopatológicas distintas que alterna períodos sintomáticos e assintomáticos. No Brasil, dados epidemiológicos

demonstram um aumento significativo do número de casos de sífilis congênita e adquirida, nos últimos anos, sendo um importante problema de saúde pública.

De acordo com Dorado *et al.*, (2014), a partir do momento da infecção, desenvolve-se a sífilis primária, que é caracterizada pela presença de úlceras (sinal da multiplicação da bactéria). Já a secundária, apresenta lesões cutâneas no tronco e nas extremidades do corpo, além de lesões mucosas, febre, adinamia, alopecia, madarose, entre outras (DORADO, 2014). A terceira fase é tardia, podendo se manifestar anos depois do contágio e é caracterizada por lesões gomosas na pele, rins, ossos, fígado, entre outros. A sífilis congênita ocorre quando o *Treponema pallidum* é transmitido para a criança durante a gestação (VASCONCELOS *et al.*, 2016).

Vasconcelos *et al.*, (2016) evidenciam que se estima que 1 em cada 4 mulheres adolescentes sexualmente ativas tem uma IST, Apesar da alta prevalência e alta morbidade, há dados relativamente limitados sobre ISTs em adolescentes. A maioria dos estudos e diretrizes concentra-se em comunidade e tratamento em adultos. A enfermagem desempenha um importante papel nas equipes da ESF, pois além de ser responsável por um conjunto ações assistenciais, realiza as consultas de pré-natal das gestantes pertencentes às áreas que atua. Na assistência ao pré-natal, o enfermeiro deve mostrar a importância do acompanhamento da gestação na promoção da saúde, prevenção e tratamento de distúrbios, durante e após a gravidez e, informá-la dos serviços disponíveis.

Siqueira (2021) evidencia em seu estudo que a sífilis é mais comum nas grandes cidades e em indivíduos jovens e sexualmente ativos. A maior taxa dá-se nos homens com idade entre 20 e 29 anos. No Brasil, os casos notificados de sífilis atingiram 32%, sendo 17,4% destes na forma congênita. Nesses dados pode se observar a falta de qualidade nos serviços de assistência pré-natal e para o parto. Sua incidência foi considerada como um grande problema de saúde pública no Brasil e no mundo, pois esta é capaz de causar danos irreversíveis ao paciente, em nível neurológico, provocando a morte de grande parte dos bebês infectados.

Os profissionais da área da saúde quando estão diante de um possível caso de IST geralmente usam um dos seguintes métodos diagnósticos: Diagnóstico etiológico: utilização de testes laboratoriais para identificar o agente causador; Diagnóstico clínico: utilização da identificação de sinais e sintomas que possam caracterizar uma determinada IST; baseado na experiência pessoal de cada profissional (BRASIL, 2005, p. 28).

A face do estudo Horváth *et al.*, (2011) ressaltam que em comparação com as taxas de sífilis nos países desenvolvidos, o índice mundial da sífilis é significativo. A Organização Mundial da Saúde estima que 12 milhões de novos casos de sífilis ocorram a cada ano. A sífilis congênita é particularmente preocupante nos países em desenvolvimento, onde a falta de testes pré-natais e tratamento antibiótico de mulheres grávidas infectadas resulta em infecção congênita do feto. A sífilis congênita causa aborto espontâneo, natimorto, morte do recém-nascido ou doença na criança.

Em relação a transmissão, Horváth *et al.*, (2011) abordam que *O. T. pallidum* pode ser transmitido da corrente sanguínea da mulher infectada para o feto em desenvolvimento a qualquer momento durante a gravidez, embora o risco de infecção fetal seja muito maior durante a sífilis materna precoce (o primeiro ano de infecção) do que durante os estágios posteriores. O tratamento com antibióticos da mãe durante os primeiros dois trimestres geralmente é suficiente para evitar resultados negativos, entretanto a falta de tratamento pode resultar em morte fetal, dano fetal ou nascimento de um bebê infectado.

Corroborando, Dorado (2014), aborda que a transmissão da sífilis ocorre por ato sexual, inclusive sexo oral, sem uso de preservativo; transmissão vertical (mãe para filho); contato direto seja por beijo ou toque nas lesões; e mais raramente por transfusões sanguíneas, mesmo com o rigor nos bancos de sangue, além de contato com a lesão recente seja por pele ou mucos. A probabilidade de infecção depende do estágio que a doença se encontra. Na sífilis primária, caracterizada por cancro e muco, é onde encontramos a maior carga bacteriana do *T. pallidum*, sendo assim, há maior chance de contágio.

Abreu *et al.*, (2012) fazem consideração importante, ressaltando que apesar da sífilis ser uma doença com diagnóstico, prognóstico e tratamento já bem estabelecido, esta patologia continua sendo um grande problema de saúde pública. A Sífilis é uma doença infecciosa de evolução lenta causada pela bactéria *Treponema pallidum* com características clínicas, imunológicas e histopatológicas distintas que alterna períodos sintomáticos e assintomáticos. No Brasil, dados epidemiológicos demonstram um aumento significativo do número de casos de sífilis congênita e adquirida, nos últimos anos, sendo um importante problema de saúde pública.

Por outro lado, Siqueira *et al.*, (2021) enfatizam que o enfermeiro tem papel fundamental no tratamento de pacientes com sífilis, por esse motivo deve compreender todos os métodos de tratamento e ação dos fármacos. A assistência às IST deve ser realizada de forma



integrada pelo Programa de Saúde da Família (PSF), Unidades Básicas de Saúde (UBS) e serviços de referência regionalizados. O primeiro, pelas suas características, pode facilitar o acesso ao cuidado e a busca de parceiros sexuais, enquanto as UBS e os últimos devem exercer um papel fundamental no tratamento adequado e seguimento clínico.

O atendimento de pacientes com IST tem algumas particularidades, deve visar a interromper a cadeia de transmissão de forma mais efetiva e imediata possível. Visa, ainda, a evitar as complicações advindas da (s) IST em questão, e a cessação imediata dos sintomas (BRASIL, 2011).

A sífilis pode ser diagnosticada através de técnicas diretas, que identificam a bactéria, ou indiretas, que identificam anticorpos oriundos da infecção. Dorado et al (2014) afirma que os testes mais usados são os indiretos: VDRL (do inglês, *Venereal Disease Research Laboratory* e o RPR (do inglês, *Rapid Plasma Reagin*), ambos de baixo custo e rápidos.

Nesse viés Abreu *et al.*, (2012) afirmam que o Brasil vem ampliando esforços na luta contra as epidemias e investe no desenvolvimento de ações para a promoção da saúde, a prevenção das infecções. Desta forma, mais estudos em períodos maiores devem ser desenvolvidos para continuar se estimando a prevalência desta doença bem como para traçar medidas de prevenção e controle.

Para Siqueira *et al.*, (2021), entretanto, mesmo diante das estratégias de prevenção, promoção e da atuação do enfermeiro no incentivo ao tratamento da sífilis no Brasil, os números ainda continuam a crescer. Destarte, a sífilis demonstra ser um problema de saúde pública atual de grande relevância. Assim, para que seja erradicada, é necessária uma mobilização tanto governamental, como social. O enfermeiro tem um importante relevante nesse enfrentamento, pois precisa atuar como mediador do conhecimento e do acesso aos serviços pela população, promovendo ações para a educação em saúde, a busca ativa de casos para o tratamento adequado.

A probabilidade de infecção depende do estágio que a doença se encontra. Na sífilis primária, caracterizada por cancro e muco, é onde encontramos a maior carga bacteriana do *T. pallidum*, sendo assim, há maior chance de contágio. Para diagnosticar os portadores da doença, temos a disposição técnicas diretas, que buscam identificar a bactéria ou partes dela, e técnicas indiretas, que buscam identificar respostas dos anticorpos do corpo do hospedeiro ao patógeno (DORADO *et al.*, 2014).

É de suma importância abordar acerca da sífilis no período gestacional. Segundo Siqueira *et al.*, (2021) devidas as inúmeras complicações que a sífilis pode causar no período gestacional, é ideal que a mulher quando adentra a esse período tenha conhecimento dos elementos que podem prejudicar a sua saúde como também da criança. Por esse motivo o pré-natal torna-se fundamental nesse contexto, pois a comunicação entre a gestante e a equipe de enfermagem cria um elo de acolhimento e de orientação, sendo de competência do profissional esclarecer dúvidas, sobretudo encorajar a mulher com sífilis a continuar o tratamento.

A prevenção da sífilis através de campanhas educativas tem se apresentado como uma estratégia mais efetiva. Fatores como baixa renda, escolaridade e estado civil, como união estável ou união estável, são fatores sociodemográficos que devem ser considerados. Contudo Dorado (2014) ressalta que com esses fatos, pode-se citar outros pontos, como vida sexual ativa cada vez mais precoce, diversidade de parceiros sexuais, uso de drogas e relações sexuais sem proteção.

Vasconcelos *et al.*, (2016) elucidam que é também durante a consulta de pré-natal, a oportunidade para o enfermeiro promover a educação em saúde com relação aos temas ligados ao ciclo reprodutivo, como o planejamento familiar, sexualidade, DST, amamentação, nutrição e higiene, parto e puerpério. Além das ações de promoção à saúde, deve identificar precocemente riscos para a saúde da gestante.

Apesar dos grandes avanços tecnológicos, a prevenção de doenças e a promoção da saúde são questões essenciais para a manutenção da vida. Educação e saúde, quando bem articuladas, ampliam as possibilidades de atenção integral às pessoas. Nesse viés, Siqueira *et al.*, (2021) abordam que além da realização do diagnóstico clínico para doenças infecciosas sexualmente transmissíveis, o enfermeiro é responsável pelo tratamento da sífilis via prescrição da penicilina benzatina. A assistência da enfermagem relacionada à sífilis congênita, está voltada o apoio e acompanhamento do pré-natal adequada e precoce. Em suma, várias ações podem ser feitas no pré-natal, tanto diagnóstica como instrutiva em relação ao tratamento.

## Conclusão

Este estudo realizado através de uma revisão integrativa aponta que a ação do enfermeiro com público jovem frente a sífilis compreende coordenar ações educativas e sobretudo na comunidade por ele atendida. Os enfermeiros são a primeira pessoa de contato na maioria dos

estabelecimentos de saúde e têm uma abordagem direta para discutir abertamente os problemas de saúde das pessoas com quem se deparam. O papel do enfermeiro não se limita apenas à prevenção, mas também ao manejo das ISTs. O principal desafio é fazer com que as pessoas procurem atendimento médico quando tem suspeitas ou sintomas de ISTs. Outra parte do desafio é fazer com que os pacientes continuem o tratamento.

Mediante ao exposto no estudo evidencia-se que o protocolo do Ministério da Saúde recomenda que, diante do diagnóstico positivo de sífilis, aconselhamento, incentivo à adesão ao tratamento e acompanhamento, testagem de parceiros sexuais, discussão de estratégias de redução de risco e acompanhamento dos casos conforme a necessidade. O fluxo e as características da doença, além da notificação obrigatória de todos os casos emergentes. Apesar do tratamento com penicilina ser eficaz nos estágios iniciais da doença, métodos de prevenção devem ser implementados porque a aquisição de sífilis coloca as pessoas em risco aumentado de outras doenças sexualmente transmissíveis.

As graves consequências das ISTs para a saúde podem ocorrer anos após a infecção, prejudicando ainda mais a capacidade dos jovens de conectar causa e efeito. Os enfermeiros que estão comprometidos com os desafios de atender jovens para prevenir DSTs, podem ajudar fornecendo cuidados confidenciais e promovendo a saúde sexual. Os jovens em situação de risco precisam de mais auxílios no âmbito de prevenção. Os enfermeiros são os principais agentes para enfrentar esse desafio em seus papéis como provedores, conselheiros e educadores sexuais em encontros individuais de saúde e programas de prevenção em escolas e centros comunitários, PSFs, dentre outros campos de atuação desse profissional.

Conclui-se, portanto, que o enfermeiro deve intensificar ações no combate a sífilis no âmbito da atenção primária à saúde, o papel do enfermeiro como núcleo principal de saúde.

## Referências

ABREU, I. Avaliação da Prevalência de Sífilis nas cidades de Porto Alegre e Alvorada da Região Sul do Brasil. **Ciência em Movimento - Biociências e saúde**, v. 23, n. 47, dezembro de 2012. Disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/CMBS/article/view/1186/963> . Acesso em: 09 de mai. de 2023.

ALCOFORADO, R. **Da condição moral do homem em Kant a uma tese empírica sobre a origem da moral na humanidade**. 2015. 150f. Tese (Doutorado em Filosofia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/23031> Acesso em: 19 de Abr. de 2023.

ANTUNES, V. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2020.

BRANDÃO, J. Correlações histórico-científicas entre sífilis e infecção pelo vírus da imunodeficiência humana. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, v5.2, .n. 3, p. 345. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para prevenção da transmissão vertical de HIV, sífilis e hepatites virais.** Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde**, Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico –Sífilis**, Brasília, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde**, Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico –Sífilis**, Brasília, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretária de Vigilância em Saúde.** 6 ed. Brasília 2005.

DORADO, S. **Infeções por treponemas. Sífilis.** - Imunoensaios fundamentos e aplicação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

HORVATH, A. **Biologia e história natural da sífilis.** Campinas: Editora da Unicamp 2011.

MATOS, C.M.; COSTA, E.P. **Assistência de Enfermagem na Prevenção da Sífilis Congênita.** Universidade Tiradentes – UNIT, Aracaju, 2015. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/assistencia> Acesso em: 15 Abr. 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS - 2020. **Um relatório sobre saúde.** Disponível em: <https://pubmed-ncbi-nlm-nih-gov.translate.goog/1434562/> Acesso em: 15 Abr. 2023.

SANTOS, V. V. **Sífilis congênita.** In: Passos MRL. **Dessetologia.** 5a ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica; 2018.

SIQUEIRA, A.. **Complicações da sífilis no período gestacional: uma revisão de literatura.** **Rev. Extensão**, [s.l.], v. 5, n. 3, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/3f&lang=pt>. Acesso em: 15 Abr. 2023.

SOARES, C.B.; HOGA, L.A. K.; PEDUZZI, M. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 335–345, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/3ZZqKB9pVhmMtCnsvVW5Zhc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 Abr. 2023.

SONDA, A. Assistência de Enfermagem na Prevenção de Sífilis Congênita. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 12, v. 16, pp. 38-51. Outubro de 2013. ISSN: 2448-0959 Disponível em: <https://doi.org/10.5205/reuol.4843-39594-1-SM.0801201426> Acesso em 03 mai.2013.

VASCONCELOS, M. *et al.* Sífilis na gestação estratégias e desafios dos enfermeiros na atenção básica para tratamento simultâneo do casal. **Rev Bras Promoção Saúde**, Fortaleza, 29 (Supl): 85-92, dezembro 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6409>. <https://doi.org/10.5205/reuol.4843-39594-1-SM.0801201426>. Acesso em 13 mai.2013.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SANTOS, Iarno Gonçalves Freitas; COELHO, Viviane Amaral Toledo; NASCIMENTO, Ednardo de Souza; COELHO, Thomaz; BIGATELLO, Creonice Santos; ARAÚJO, Luanna Botelho Souto de; ALVES, Virginia Torres; LOPES, Lívia Alves Rezende. Assistência da Enfermagem no Tratamento e Prevenção da Sífilis em Jovens: Uma Revisão Integrativa . **Id on Line Rev. Psic.**, Maio/2024, vol.18, n.71, p. 201-213, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 28/04/2024; Aceito 11/05/2024; Publicado em: 30/05/2024.